

CIDADE DE SANTA BARBARA

Semanário dedicado aos interesses do Município

Diretor: Azael Rocha

Redator-responsável: Azor Rocha (Da Associação Paulista de Imprensa)

ANO XIX

Santa Bárbara d'Oeste, 21 de Maio de 1944

NUM. 936

SANTA BARBARA EVOCAÇÕES HISTÓRICAS COISAS D'ANTANHO

— XI —

A *Imprensa Barbarense*, há cinquenta anos, mais ou menos, vem sendo representada por jornais de diversos formatos e de publicação semanal. Tenho notícia dos seguintes:

«*A Aurora*» — Jornal dirigido por Cândido Prado nos fins do século passado.

«*O Barbarense*» — Publicado em 1900, sob a direção e redação de Antônio Leôncio de Oliveira e Gustavo Ribeiro Escobar, respectivamente.

«*O Trabalho*» — Circulou em 1909. Direção de Alfredo Cesari Crawly e redação de A. Arruda Ribeiro.

«*O Barbarense*» — Apareceu em 1916, como órgão do Partido Republicano local; dirigido por Alberto Franco, depois por Antônio Elias Barbosa, e redigido por Manoel de Góis.

«*A Verdade*» — Apareceu a 8/10/1916, como órgão do Partido Republicano Histórico de Sta. Bárbara. Diretor, Henrique Faria. Redator, A. Arruda Ribeiro.

«*A Tribuna*» — Ano de 1924. Direção de Afonso Celso Ferreira Neves. Redação de Medardo Ferreira Neves e A. Arruda Ribeiro.

«*Cidade de Santa Bárbara*» — Apareceu a 7/6/1925. Propriedade e direção de Felipe Reimão Stipp; redação deste e de A. Arruda Ribeiro. Em 1930 passou à propriedade e direção de Indalécio Sprösser. Em Junho de 1933 passou à propriedade e redação do Prof. Antônio de Arruda Ribeiro e à direção de Celso de Arruda Ribeiro. Em Janeiro de 1942 passou à propriedade e direção de Azael e Azor Rocha; e a 19/7/1942, Azor Rocha assumiu o cargo de redator. Está a completar os seus 19 anos de vida consagrada aos interesses barbarense. Nesta cidade, até hoje, nenhum outro jornal conseguiu vencer uma tão longa caminhada na estrada cheia de escolhos e de vicissitudes da imprensa interiorana.

«*O Bandeirante*» — Apareceu em Fevereiro de 1934. Direção e redação de Joaquim Pereira de Arruda Neto e Prof. Odilon Martins Cruz, respectivamente. Passou depois à direção e redação de Juvelino Bueno de Camargo e do Dr. Zeno Maia, respectivamente.

«*O Constitucionalista*» — Órgão do Partido desse nome, publicado em 1937 sob a orientação do Prof. Vinício Stein de Campos e de Pedro José Cheida.

«*Éco dos Canaviais*» — Órgão das associações da «Usina Sta. Bárbara», apareceu em 1938, sob a direção do Prof. Vinício Stein de Campos, que passou-a depois a Mário Pereira.

— Além desses, outros semanários de feição literária, ou críticos e humorísticos, existiram. Dentre eles «*A Metralha*», «*O Almoçadinha*», «*A Aurora*», «*A Violeta*», «*A Rosa*», «*A Tesoura*», «*O Parafuso*».

A partir de 1900, o comércio de impressos, livros, papéis, artigos escolares e de escritório, foi exercido pelos srs. A. Leôncio Oliveira, Gustavo Escobar, Alfredo C. Crawly, José Augusto Amaral Sobrinho, João Amaral, Afonso Celso Neves, Alberto Franco, A. Elias Barbosa, Felipe Reimão Stipp, Indalécio Sprösser, Azael e Azor Rocha, e João Calvino & Cia..

Contemporâneo do Padre José Serafim Rigilo, há mais de 75 anos, lecionou nesta cidade o estimado e dedicado Professor Augusto Saes (Augusto Pinto da Silva Saes), casado com D. Carolina Saes; pai dos srs. Hipólito, Aristides, Acácio e Olívio Saes, este antigo morador em Sta. Bárbara, onde é proprietário e juiz de Paz e de Casamentos, e onde foi autoridade policial e abastado comerciante, casado com a professora D. Maria Benedita de Assis Saes; e sogro do sr. Luiz D'Elboux, que foi casado com sua filha D. Maria Augusta. Foi depois professor em Limeira, São Carlos e Piracicaba, e nesta última cidade lecionou vinte anos; depois em Rafard e em São Pedro, onde se aposentou, e onde foram seus alunos o Cônego Henrique Nicopelli, pároco de Sta. Bárbara, e o Cônego Virgílio Morato Gentil de Andrade, já falecido. Aposentado, fixou residência em Piracicaba, onde faleceu com 75 anos de idade, em 1913, na hoje Catedral de Sto. Antônio, quando assistia o santo sacrifício da Missa, pois era católico fervoroso. Nasceu em 1838. Veiu lecionar em Sta. Bárbara quando ainda bem moço. Era muito zeloso pela educação moral e religiosa de seus discípulos. Destes ainda vive o estimado e popular barbarense José Manuel

13 de abril de 1870 — I- à falta de informação; não aconteceu assim com o inspetor de Lambary de Cima, João Corrêa Leite, que, como disse o vereador Martins (abreviação de Joaquim Gonçalves de Oliveira Martins), «alem de não ter participado, deixou de cumprir seu dever relativamente ao caminho, pois que deixou huma distancia de uma legua mais ou menos sem fazer»; em votação dos vereadores, esse inspetor foi multado por isso em 2\$000. Também nessa reunião o fiscal Ferraz deu conta da correção que fez acerca das «casas de negocios» e multou em 2\$000 Joaquim Ferraz de Campos e Capitão Francisco de Paula Silva Machado por falta de licença. Nesta sessão foi lido um requerimento de Augusto Pinto da Silva Saes (pai do sr. Olívio Saes), em que dizia achar ilegal a multa que lhe impuzera o fiscal «por não ter rapado uma frente do seu terreno, porque essa rua, que por seu turno faz esquina, não foi aberta ainda»; em votação, o vereador Lino disse que «essa multa foi bem imposta» porque todos os outros vizinhos do reclamante limparam as suas frentes e ele deixou de o fazer. Augusto Pinto da Silva Saes, de Constituição, foi professor em Santa Bárbara naquela época; em 1899 ou 1900, mais ou menos, era professor em S. Pedro, do qual eu fui aluno de 1 a 2 anos, mais ou menos; logo depois foi aposentado por ter ficado cego; morreu (o ano ignoro-o) dentro da matriz de Piracicaba. Esse professor era muito religioso, sempre metido em festas religiosas; tocava harmônio, ensaiava cânticos, até servia (naquele tempo o permitia) nas missas cantadas como subdiácono, paramentado, aqui e em S. Pedro. A indicação do vereador Amaral (para

28 de julho de 1870 — Foi apurada a indicação do presidente de se mandar fazer zuma casa coberta de telhas com 20 palmos em quadra no curral do matadouro, visto ser causa de necessidade em consequencia de aproximarse o tempo das aguas; ficou encarregado desse serviço o vereador Lino, apresentando a conta das despesas. Esses lomens eram meticulosos nas suas apresentações de contas dos serviços que executavam por ordem da Câmara, e o faziam sempre, e eram pagos somente mediante essa relação das despesas.

3 de agosto de 1870 — Nessa sessão alguns inspetores de quarteirões apresentaram a relação das despesas feitas nos concertos dos caminhos dos seus respectivos bairros; a diária era de 2\$000. O de Girivá não apresentou relação, mas o vereador Lino disse que viu o serviço executado, e por isso devia ser relevada a multa devida

do Amaral (Gica), que conta 85 anos de idade, é filho de Joaquim Benedito do Amaral Gordinho, falecido há mais de 40 anos, e irmão do finado Cherubim do Amaral (Nhô Bim). O Prof. Augusto Saes era irmão do Coronel Bento Ezequiel de Saes, já falecido, que foi por muitos anos diretor da Secretaria do Senado de São Paulo. Em Limeira residiu por muito tempo um seu irmão — Emilio Saes —; e, se me não engano, era natural de Santos. Muito relacionado e benquisto de quantos o conheciam, pelo seu temperamento lhano, afável, comunicativo.

A Igreja Cristã Presbiteriana de Sta. Bárbara possui, há alguns anos, seu templo construído à rua Graça Martins e pretende construir outro edificio, mais amplo, para Igreja e escola, em terreno sito à mesma rua, esquina da rua 15 de Novembro. Têm sido ministros presbiterianos, com residência nesta cidade, os reverendos Benedito Alves da Silva, Dr. Jordano Paulo da Silveira, Norivaldo Nicácio, Ernesto Alves Filho e outros.

Aleyr d'Avila

Plácido R. Ferreira

8.º aniversário de sua administração



Terça feira próxima, dia 23, completa o seu 8.º aniversário, a administração Ribeiro Ferreira.

Cidadão inteligente e bondoso, dotado de invulgar capacidade administrativa, o sr. Plácido R. Ferreira, à testa da prefeitura barbarense, tem prestado valiosos e inesquecíveis serviços à nossa terra, os quais, em inúmeras ocasiões, temos salientado e aplaudido.

O distinto prefeito, que por certo proporcionará ainda aos seus munícipes realizações utilíssimas, de acordo com a sua necessidade e absoluta vontade, o que aumentará a sua popularidade e a estima que já gosa, receberá deles, naquele dia, significativa e sincera manifestação.

Rejubilando-nos também pela grata efeméride, unimo-nos ao povo para apresentar ao sr. Plácido os nossos cumprimentos, de envolta com os melhores votos de felicidade.

Dr. Noedy Krähenbühl
Costa
Advogado
Rua 15 de Novembro,
849
PIRACICABA

o «aformoseamento e asseio da praça») de se intimar os proprietários das casas de conservarem rebocadas, calhadas suas frentes» como mandam as Posturas, respondeu o presidente que isso iria deixar «um tanto vexado o povo» não só porque não havia necessidade, mas também devido à «falta de cal e operários no lugar», e por isso a indicação do vereador Amaral, foi modificada, prorrogando a correção para o mês de abril do ano p. vindouro.

7 de outubro de 1870 — Foi aprovada a indicação do presidente que «segundo as reclamações que tem recebido dos munícipes» sobre a falta de vigário na vila, se oficiasse ao Vigário Capitulário (a diocese de S. Paulo estava vaga com a morte do Bispo D. Sebastião Pinto do Rego, fal. em 1868. Em 1873, foi nomeado o novo Bispo (cearense) D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho) pedindo a volta do P.e Rigillo ou nomear outro vigário; em Dezembro veio a resposta a esse officio, trazida, pessoalmente, pelo vigário nomeado, P.e Jerônimo Horgalhatto (Orgagliatto?).

13 de outubro de 1870 — O vereador Amaral pediu que se mandasse pagar ao secretário, fiscal e porteiro da Câmara os ordenados de 1 de outubro até 30 de ju-

MELHORAMENTOS

Atendendo às necessárias reformas das ruas da cidade, a turma de reparos da Prefeitura Municipal, sob a direção do zeloso fiscal, sr. Benedito A. Delfino, está procedendo ao abaulamento das ruas 15 de Novembro e Prudente de Moraes. Para isso está sendo empregada uma espécie de picarra que, segundo tomamos informados, não produz poeira.

— Muito bem!

Dr. Marcelo Nogueira
de Lima
ADVOGADO
Rua Alferes José
Caetano, 920
Piracicaba

nho do exercício de 1869 a 1870, e de 1 de julho até 30 de Setembro do exercício de 1870 a 1871, que não tinha sido feito por falta de aprovação do orçamento desta Câmara pela Assembléa Provincial. O mesmo vereador pediu que se continuasse o calçamento da Rua do Comércio até a esquina do Galpão (mais ou menos em frente a casa do sr. Manoel Avelino); a respeito disso, disseram alguns antigos barbarense que o calçamento era de pedras, bem executado, e que em alguns lugares dessa rua, havia (ou deve existir ainda) trechos do calçamento soterrados. (Segue)

Cônego Henrique
Nicopelli